

HELENA KOLODY

FANNY LUIZA DUPRÉ

(Do Movimento Político Feminino de São Paulo)

Vive e vibra a grandiosa e profunda poetisa patri-
cia, reflexo de uma superior intelectualidade, em "Pai-
sagem Interior" e "Música Submersa". Soube expres-
sar o pensamento, com maestria, nos mais belos poemas,
em versos que confirmam incontestável valor artístico.
É esta Kolody que vamos encontrar em: "Gênesis"...
A vida, a inquietação suprema de viver — Encadeada à
suprema angústia de pensar. — ... "Sonhar" — É ver
no lago um mar, nas nuvens um castelo, — Na luz de
um pirilampo um sol pequeno e belo. — "Sentido Se-
creto da Vida" — ... Uma folha morta — Não cai inu-
tilmente sobre a superfície da terra, — Como uma lá-
grima não rola em vão — Pela face angustiada.

Fixa, assim, a paisagem do seu torrão natal:

ARAUCÁRIA

Eu sou a araucária
Que nasceu forte e ativa,
Hostil e solitária,
No cimo da colina.
Ascendo em linha reta
— Como uma coluna verde escura
No verde cambiante da campina —
E estendo os meus braços hirtos e serenos
Para o infinito.

Não há na minha fronde
Nem veludos quentes de folhas,
Nem risos vermelhos de fiôres,
Nem vinhos estonteantes de perfumes;
Só há o odor agreste da resina
E o sabor primitivo dos frutos.
Porém, lá no alto, onde
Espalma a taça verde a minha fronde,
Como o horizonte é largo
E é azul a imensidade!
Há orquestrações canoras
Embalando o sono dos ninhos
Ocultos em meus espinhos.
Encantamento
De penugem.
Arminhos,
Na áspera nudez do meu isolamento.

Extendendo-se em versos e versos, que tomam a al-
ma, enchendo-a de ternura e admiração, Helena nos re-
vela um esplêndido mundo interior. "Covardia" — En-
contrei mãos que se estenderam, tão amigas, — Ofere-
cendo amparo certo na jornada. Eu, porém, não confiei
no auxílio doutra mão. — ... "Coragem" — Que a vi-
da viesse a mim como uma tempestade — E me ofus-
casse o raio, e me açoitasse o vento.

Percorrendo sempre as páginas da poetisa, sem sa-
bermos qual dos poemas é o de maior valor lírico, filo-
sófico ou emocional, encontramos:

CANTO DO AMOR IMPOSSÍVEL

Meu amor impossível!
Eu sou, na dor que me avassala,
O transeúnte solitário perdido na tormenta.
O vento ulula, a chuva açoita, o raio estala,
E não há uma janela aberta,
E não há uma porta amiga,
Um cálido refúgio
Que me acolha e aqueça,
Que me distraia e console
Do rigor da tormenta.
O único refúgio serias tu,
E tu estás para além da muralha intransponível
Que marca os limites do possível.
"Vigília" é o fêcho de "Paisagem Interior" — ...
"Há longos espinhos aguçados — Despedaçando meus
nervos sensíveis — Beijo as tuas mãos pálidas e tristes,
Humildes mãos cansadas, ...

Desejávamos traçar completa trajetória literária o
que concluímos ser tarefa difícil ao levarmos em conta

as múltiplas facetas poéticas da autora e nos escapar a
competência de críticos-literários. Podemos, entretanto,
afirmar:

Helena Kolody, natural do Paraná, é, sem dúvida,
uma das mais brilhantes poetisas do Brasil contemporâ-
neo.